

FACULDADE DE PALMEIRAS DE GOIÁS – FACMAIS
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DYOVANA MACHADO DA SILVA
IGOR DE PAULA PINHEIRO

**A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO
MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO NARRATIVA DA
LITERATURA**

PALMEIRAS DE GOIÁS
2025

A CONTRIBUIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO MOTOR E SOCIAL DE CRIANÇAS COM TEA: REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA¹

THE CONTRIBUTION OF PSYCHOMOTOR SKILLS TO THE MOTOR AND SOCIAL DEVELOPMENT OF CHILDREN WITH ASD: A NARRATIVE LITERATURE REVIEW¹

Dyovana Machado da Silva²

Igor de Paula Pinheiro²

Dra. Luana Santos Silva³

Prof Me. Vinicius Diniz Azevedo³

RESUMO

Este trabalho apresenta uma revisão narrativa da literatura que explora o papel da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com especial atenção à atuação do profissional de Educação Física. Inicialmente, foram identificados 38 estudos nas bases SciELO, PubMed, BVS e Google Acadêmico, por meio dos descritores “psicomotricidade”, “autismo”, “crianças” e “desenvolvimento motor”. Após uma criteriosa seleção, que excluiu duplicatas, artigos de opinião, teses, dissertações e publicações que estabeleciam relação direta entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil. Os estudos incluídos datam de 2011 a 2025. Para organizar os achados, utilizou-se a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM), de Rosa Neto, que estrutura a análise em sete fatores psicomotores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade. Os resultados revelam que intervenções psicomotoras, geralmente conduzidas de forma lúdica e adaptadas às necessidades sensoriais das crianças, promovem melhorias significativas nas habilidades motoras, na comunicação não verbal, na interação social e na autonomia funcional. Destaca-se a necessidade de formação especializada para os profissionais de Educação Física, bem como o envolvimento e apoio da família, para potencializar os efeitos das intervenções. Conclui-se que a psicomotricidade é uma ferramenta

valiosa para favorecer o desenvolvimento integral e a inclusão social de crianças com Transtorno do Espectro Autista.

Palavras-chave: psicomotricidade; desenvolvimento motor; TEA; inclusão social.

ABSTRACT

This work presents a narrative literature review exploring the role of psychomotor skills in the development of children with Autism Spectrum Disorder (ASD), with special attention to the role of the Physical Education professional. Initially, 38 studies were identified in the SciELO, PubMed, BVS, and Google Scholar databases using the descriptors "psychomotor skills," "autism," "children," and "motor development." After a rigorous selection process that excluded duplicates, opinion articles, theses, dissertations, and publications establishing a direct relationship between psychomotor skills and child development, the included studies date from 2011 to 2025. To organize the findings, the Motor Development Scale (MDS) by Rosa Neto was used, which structures the analysis into seven psychomotor factors: fine motor skills, gross motor skills, balance, body schema, spatial organization, temporal organization, and laterality. The results reveal that psychomotor interventions, generally conducted in a playful manner and adapted to the sensory needs of children, promote significant improvements in motor skills, nonverbal communication, social interaction, and functional autonomy. The need for specialized training for Physical Education professionals, as well as family involvement and support, to maximize the effects of the interventions is highlighted. It is concluded that psychomotor skills are a valuable tool to promote the integral development and social inclusion of children with Autism Spectrum Disorder.

Keywords: psychomotricity; motor development; ASD; social inclusion

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Palmeiras de Goiás FacMais, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Educação Física, no segundo semestre de 2025.

² Acadêmico do 8º Período do curso de Educação Física pela Faculdade de Palmeiras de Goiás FacMais.

³ Professor Orientador. Docente da Faculdade de Palmeiras de Goiás FacMais.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho investiga a contribuição da psicomotricidade para o desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme citado por Fernandes et al. (2023), “o Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um distúrbio do neurodesenvolvimento que afeta a cognição, a motricidade e a socioafetividade.”

Crianças diagnosticadas com TEA frequentemente exibem diferenças no desenvolvimento motor em comparação com pares da mesma idade, incluindo atrasos na coordenação, equilíbrio e habilidades motoras finas. Um estudo realizado em Teresina (PI), que avaliou 20 crianças com diagnóstico de TEA por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) (Rosa Neto et al., 2011), identificou uma diferença significativa entre a idade motora e a idade cronológica, com níveis de desenvolvimento motor classificados como inferior ou muito inferior, o que evidencia a necessidade de intervenções específicas (Teixeira, et al., 2019).

Diante desse cenário, intervenções psicomotoras têm demonstrado potencial para promover ganhos motores e repercussões positivas no âmbito socioemocional, como aumento da autoestima, autonomia e adaptação social. De acordo com Melo et al. (2020), programas psicomotores adaptados e de caráter lúdico podem favorecer o desenvolvimento global de crianças com TEA, melhorando a concentração, a segurança e as interações sociais.

Considerando esses achados, torna-se fundamental ampliar o número de investigações sobre diferentes abordagens psicomotoras e seus impactos no desenvolvimento infantil, a fim de consolidar evidências que possam orientar práticas mais eficazes e acessíveis. Ainda há grande variedade nas formas de aplicar intervenções psicomotoras, o que gera diferenças nos resultados e dificulta estabelecer parâmetros claros de atuação. Por isso, compreender quais estratégias apresentam efeitos mais consistentes é essencial para aprimorar a prática profissional e garantir suporte adequado às crianças com TEA.

A pergunta de pesquisa que orienta este trabalho é: Qual é o efeito das intervenções psicomotoras no desenvolvimento motor e nas habilidades socioemocionais de crianças com TEA? O objetivo geral deste estudo é investigar os efeitos dessas intervenções no desempenho motor e na socialização dessas crianças,

com ênfase na avaliação por meio da Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto, embora outros instrumentos também possam ser utilizados.

Como objetivos específicos, pretende-se analisar os impactos das intervenções psicomotoras nas habilidades socioemocionais, bem como identificar lacunas metodológicas. Ao reunir e discutir as evidências disponíveis, esta revisão contribui para o avanço do conhecimento e para o fortalecimento das práticas profissionais voltadas ao desenvolvimento e à inclusão de pessoas com TEA.

2. DESENVOLVIMENTO

Estudos sobre o papel da Educação Física reforçam o potencial do lúdico no desenvolvimento psicomotor das crianças. Segundo Ruggeri et al. (2019), a disciplina de Educação Física "tem por objetivo... o desenvolvimento motor visando também o equilíbrio psicomotor e intelectual da criança" (GIANGIACOMO et al., 2022). Essa abordagem é muito importante, pois reconhece que o movimento e o jogo são ferramentas poderosas que transcendem o físico, atuando como mediadores no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos.

No Brasil, o Censo Demográfico apresentado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) apresentou, pela primeira vez, dados sobre pessoas diagnosticadas com TEA, estimando cerca de 2,4 milhões de pessoas com diagnóstico no país. Em âmbito global, estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS, 2021) situam a prevalência do Transtorno do Espectro Autista (TEA) em aproximadamente 1 a cada 127 pessoas. Esses números reforçam a dimensão do problema e a necessidade de intervenções eficazes e fundamentadas.

Além disso, autores como Ernes Dupré apontam que possíveis alterações na motricidade podem estar relacionadas a problemas cognitivos e emocionais, legitimando a avaliação e a intervenção psicomotora em populações com TEA (Cordeiro; Silva, 2018 apud Queiroz et al, 2024). Essa relação teórico-clínica justifica, portanto, a investigação de evidências que comprovem a ocorrência e a gravidade das alterações motoras.

A psicomotricidade refere-se às interações entre processos psicológicos e manifestações motoras, com implicações para a cognição, a regulação emocional e a interação social (Imai apud Bruno et al., 2024). Esses fundamentos teóricos sustentam a análise da relação entre alterações motoras e desafios adaptativos. No contexto do Transtorno do Espectro Autista (TEA), a prática regular de exercício físico desempenha um papel fundamental e cientificamente comprovado.

O engajamento em atividades motoras adaptadas pode reduzir comportamentos estereotipados e aumentar o foco, proporcionando uma via de expressão e regulação emocional. Portanto, a inclusão do exercício físico é uma estratégia essencial para o desenvolvimento global e a participação social das crianças com TEA. Isso contribui não apenas para o aprimoramento do desenvolvimento físico dessas crianças, mas

também, e de maneira significativa, para a melhoria das formas de interação com o ambiente ao redor (GIANGIACOMO et al., 2022).

O profissional de Educação Física deve planejar atividades cuidadosamente, considerando os interesses e as particularidades da criança, de modo a evitar o desconforto e a resistência. Novas atividades podem e devem ser introduzidas gradualmente, conforme a adaptação da criança ao ambiente e à tarefa (MONTANHA, 2013). Ao agir dessa forma, o educador cria um ambiente motivador, seguro e respeitoso, o que é vital para o sucesso da intervenção. Essa personalização do ensino é a chave para o progresso motor e social de alunos com TEA.

A psicomotricidade é destacada pela literatura como uma intervenção terapêutica importante para crianças com TEA, atuando em diversas frentes de desenvolvimento. Oliveira et al. (2025) afirma, por meio de uma revisão integrativa, que ela contribui para o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e social dessas crianças, melhorando a relação delas com o próprio corpo e o espaço. Assim, as atividades psicomotoras, quando aliadas à fisioterapia, demonstram melhorias concretas no equilíbrio, coordenação, autonomia e qualidade de vida (GOMES, 2025).

Segundo Moreira (2022), a psicomotricidade no ambiente escolar influencia positivamente o desenvolvimento dos estudantes com TEA, sendo um motor para a inclusão. Ela contribui diretamente para o aprimoramento das habilidades motoras, sociais e cognitivas, as quais são essenciais para a participação escolar plena (LAUREANO, 2021). O autor ressalta a importância do trabalho multidisciplinar e o uso de estratégias psicomotoras para estimular a comunicação, a interação social e o desempenho geral na escola. Deste modo, a escola se torna um espaço facilitador de desenvolvimento, utilizando a psicomotricidade como ferramenta pedagógica.

Ambos autores, Moreira (2022) e Montanha (2013), convergem em reconhecer a psicomotricidade como ferramenta fundamental para o desenvolvimento global de crianças com TEA, beneficiando as áreas motora, cognitiva e social (LUSSAC, 2022). Eles concordam que intervenções psicomotoras precoces e contínuas favorecem a melhora do padrão motor, da comunicação, da interação social e da autonomia, promovendo uma melhor qualidade de vida (GOMES, 2025). Essa concordância entre diferentes estudos reforça o valor e a eficácia da abordagem no tratamento e suporte ao desenvolvimento do TEA.

No entanto, os estudos diferem no foco de aplicação, o que demonstra a flexibilidade da psicomotricidade. Oliveira et al. (2025) e Gomes (2025) enfatizam a

psicomotricidade como intervenção terapêutica, especialmente no contexto da fisioterapia, visando a reabilitação funcional. Já Moreira (2022) destaca sua atuação no ambiente escolar para a inclusão e o desenvolvimento educacional e social dos alunos com TEA (LUSSAC, 2022). Essa distinção evidencia a necessidade de estratégias específicas adequadas a cada contexto, mas todas orientadas por objetivos comuns de promoção do desenvolvimento.

Em relação à robustez das evidências, Oliveira et al. (2025) fundamentou-se em estudos empíricos, detalhando metodologias e resultados no contexto escolar (RENOBELL, 2023), o que confere grande validade às suas conclusões. Já Moreira (2022), apesar da relevância de suas análises, trabalhou com uma amostra mais restrita de estudos. Contudo, ambos destacam a heterogeneidade do TEA, um fator inerente que dificulta a padronização e a aplicação generalizada dos resultados. Essa limitação aponta para a importância da intervenção personalizada.

Assim, as evidências reforçam a importância da psicomotricidade no tratamento e desenvolvimento de crianças com TEA, tanto na terapia quanto no ambiente escolar. A convergência dos achados mostra que o trabalho psicomotor aprimora funções motoras, cognitivas e sociais, essenciais para a inclusão e a qualidade de vida. Por fim, ressalta-se a necessidade de intervenções personalizadas e de pesquisas futuras com amostras maiores e maior rigor metodológico para aprimorar as práticas psicomotoras em diferentes contextos.

3. METODOLOGIA

Este trabalho consistiu em uma revisão narrativa da literatura sobre a contribuição da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), com enfoque na atuação do profissional de Educação Física. As buscas foram realizadas em 2025 nas bases de dados SciELO, PubMed, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e Google Acadêmico, abrangendo o período de 2011 a 2025. Utilizaram-se os descritores “psicomotricidade”, “autismo”, “crianças” e “desenvolvimento motor” nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola. Essas palavras foram combinadas por operadores booleanos AND e OR, conforme detalhado na Caixa 1.

Caixa 1 - Estratégias de busca em base de dados

(#1) Psicomotricidade OR “Psychomotricity” OR “Psicomotricidad”
(#2) Autismo OR “Autism” OR “Autismo”
(#3) Crianças OR “Children” OR “Niños”
(#4) Desenvolvimento motor OR “Motor development” OR “Desarrollo motor”
Combinação final: (#1 AND #2 AND #3 AND #4)

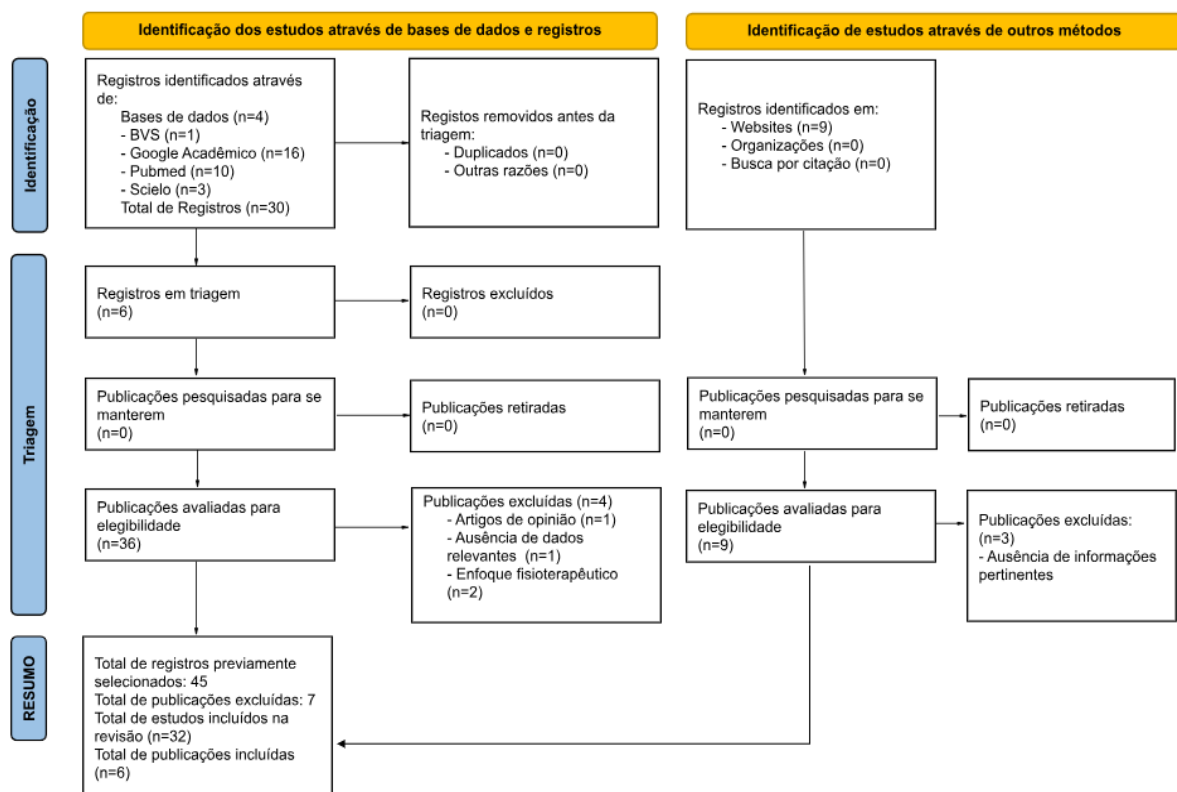
Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Foram definidos como critérios de inclusão artigos completos, publicados entre 2011 e 2025, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordassem avaliação e/ou intervenção psicomotora em crianças com diagnóstico de TEA. Excluíram-se estudos duplicados, artigos de opinião, teses, dissertações, resumos de eventos sem texto completo disponível e publicações sem relação direta entre psicomotricidade e desenvolvimento infantil.

Foram analisados 45 artigos, dos quais 38 atenderam aos critérios e foram selecionados para a revisão. A análise consistiu na leitura crítica e organização dos achados em categorias temáticas, baseadas na Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto, que considera os sete fatores psicomotores: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

A Figura 1 apresenta o fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos, elaborado conforme as diretrizes do PRISMA (2020) e adaptado de Page et al. (2021), com tradução realizada por Abreu, Gonçalves-Lopes, Sousa e Oliveira (ESS Jean Piaget – Vila Nova de Gaia – Portugal). O uso desse modelo de apresentação visou conferir maior clareza e transparência ao percurso metodológico.

Figura 1 – Fluxograma do processo de identificação, triagem, elegibilidade e inclusão dos estudos (PRISMA, 2020).



Embora a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) seja amplamente utilizada no contexto clínico, a literatura que emprega essa ferramenta como único instrumento é limitada e distribuída de maneira heterogênea entre diferentes áreas. Em muitos casos, a EDM aparece associada a métodos observacionais ou instrumentos complementares, especialmente aqueles voltados à avaliação do equilíbrio e da coordenação. Diante disso, a presente revisão não restringiu a análise a uma única ferramenta de avaliação, permitindo uma compreensão mais abrangente das abordagens identificadas.

A síntese da literatura foi organizada de maneira narrativa, destacando os principais avanços e evidências disponíveis sobre os efeitos das intervenções psicomotoras no desenvolvimento motor, na comunicação, na interação social e na autonomia funcional de crianças com TEA. Essa abordagem possibilitou integrar resultados variados e discutir suas implicações práticas, contribuindo para o entendimento das potencialidades e limites das intervenções psicomotoras.

Por se tratar de uma revisão narrativa baseada em estudos já publicados, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. A análise concentrou-se na descrição qualitativa e comparação dos resultados, sem realização de meta-análise quantitativa.

4. RESULTADOS

Foram selecionados 38 artigos nesta revisão. Alguns estudos aplicaram intervenção direta em crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro Autista (TEA), outros consistiram em avaliações comparativas do nível de desenvolvimento motor relatado na literatura. Os artigos foram organizados em três categorias temáticas: desenvolvimento motor, comunicação e socialização e papel da família e dos profissionais. A seguir, apresenta-se a Tabela 1, que resume os principais estudos incluídos, suas intervenções e instrumentos avaliativos.

TABELA 1 - Síntese dos artigos incluídos na revisão sobre desenvolvimento psicomotor em crianças com TEA

Autor (Ano)	Tipo de estudo	Amostra (idade)	Intervenção e Instrumentos	Resultados
Rosa Neto et al., 2011	Estudo descritivo, diagnóstico (transversal)	39 crianças (24 meninos, 15 meninas), 6-10 anos	Avaliação diagnóstica com a EDM de Rosa Neto (2002), com foco no esquema corporal (IM4), Idade Motora Geral e Quocientes Motores. Sem intervenção.	Todas as crianças apresentaram atraso no desenvolvimento: tanto a Idade Motora Geral quanto a Idade Motora do Esquema Corporal estavam bem abaixo da idade cronológica; os Quociente Motor Geral e do Esquema Corporal foram classificados como "Muito Inferior".

Santos, 2012	Revisão Integrativa	Não aplicável	Análise de estudos sobre psicomotricidade e desenvolvimento motor em crianças hospitalizadas e/ou com Transtorno do Espectro Autista, com base na Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto (2002).	Evidenciou que a estimulação psicomotora contribui para o desenvolvimento motor e global da criança, auxiliando na prevenção de atrasos e na melhora das habilidades motoras e cognitivas.
Montanha, 2013	Pesquisa bibliográfica mais pesquisa de campo	10 professores de educação física (4 homens; 6 mulheres), 26-49 anos.	Coleta de dados por questionário aplicado pela própria pesquisadora (9 perguntas objetivas e mais 2 subjetivas). Os dados foram organizados em planilha Excel e apresentados em gráficos.	100% dos professores reconhecem a relação entre psicomotricidade e Educação Física. Eles apontam benefícios no desenvolvimento motor, cognitivo e social das crianças, mas relatam falta de materiais nas escolas
Cruz, 2015	Estudo descritivo, quali-quantitativo, de corte transversal	35 crianças, 6-10 anos	Testes de Motricidade Global e Equilíbrio da EDM (Rosa Neto, 2002)	A maioria apresentou desempenho dentro da normalidade: motricidade global e equilíbrio classificados como 'normal médio', sem diferenças significativas entre os sexos.

Gonzaga et al., 2015	Estudo de caso (quali-quantitativo)	6 crianças com TEA Idade média: 4 anos e 9 meses	Foi trabalhada a psicomotricidade 1x/semana, por 55 min, durante 24 semanas. A intervenção foi individual baseada na EDM	5/6 (83%) déficit motor inicial, 6/6 (100%) melhora no QMG pós-intervenção. Melhora por domínio: motricidade fina/esquema corporal 4/6 (66,7%), global/organização espacial 3/3 (50%). Evolução global positiva
Soares, 2016	Estudo descritivo, quantitativo e de corte transversal	184 crianças, 6-9 anos	Teste da bateria psicomotora, com foco na estruturação espaço-temporal (Organização, Representação topográfica, Estruturação rítmica e Estrutura dinâmica)	Melhor desempenho em 8-9 anos. Meninos obtiveram melhores resultados que meninas nas idades de 6 e 7 anos; entre 8 e 9 anos não houve diferença significativa entre os sexos.
Santos e Mélo, 2018	Estudo de caso, descritivo	1 criança (masculino), 10 anos, com diagnóstico de TEA	Instrumento: EDM (Rosa Neto, 2002). Procedimento: Avaliação individual lúdica em ambiente tranquilo.	A idade motora geral foi de 8 anos (2 anos abaixo da idade cronológica). Quociente Motor Geral (QMG): 80 – classificado como normal baixo. Maiores atrasos em: motricidade global (-4 anos), organização temporal/linguagem (-4 anos), equilíbrio (-3 anos). Esquema corporal e organização espacial estavam adequados à idade.
Souza et al., 2018	Estudo seccional, quantitativo	20 crianças de 11 anos (10 meninas, 10 meninos)	Aplicação da Bateria de Testes Psicomotores (BPM; Fonseca, 1995) para avaliar	Sexo feminino teve melhor desempenho em Tonicidade; sexo masculino teve melhor desempenho em Equilíbrio. Confirma a

				Tonicidade e Equilíbrio	e relevância da avaliação psicomotora como suporte pedagógico para trabalhar deficiências motoras.
Ruggeri et al., 2019	Revisão sistemática	41 estudos, totalizando 1173 crianças e adolescentes com TEA (3-19 anos)	Foram analisados diferentes artigos que realizaram intervenções motoras aplicadas, como atividades físicas, equoterapia, natação, videogames interativos e aulas de educação física. Os estudos utilizaram testes de coordenação, equilíbrio, força, motricidade fina e global.		A revisão mostrou que a maioria das intervenções resultou em melhora significativa das habilidades motoras (equilíbrio, coordenação e força). Intervenções lúdicas e diversificadas apresentaram melhores resultados, embora muitos estudos tenham qualidade metodológica limitada.
Dias et al. 2020	Estudo de campo, de corte transversal, com abordagem intervencionista	4 crianças com diagnóstico de TEA, 5-10 anos (média: 6,75 ± 1,5 anos). 75% do sexo masculino, 25% feminino.	Instrumentos: - EDM (Rosa Neto, 2002) - Anamnese com pais - Medidas de peso, altura e IMC (OMS, 2007). Intervenção: - 8 Semanas, 1x/semana (30–40 min), com atividades psicomotoras individualizadas conforme perfil da criança. Utilização de materiais		IMC: 2/4 (50%) melhoraram o índice pós-intervenção. Desenvolvimento motor: - P2 e P4 apresentaram aumento no QMG, mas sem mudança na classificação do perfil motor. - 3/4 (75%) permaneceram com perfil motor "muito inferior". - Apenas P2 manteve classificação "normal médio". Resultado geral modesto, com efeitos positivos limitados.

variados
(massinhas, papel,
tinta, objetos
sensoriais etc.)

Gusman et al. 2020	Estudo exploratório descritivo de corte transversal	20 crianças, todas do sexo masculino, com idade entre 6-8 anos. Divididas em dois grupos: 10 TEA (com QI ≥ 70) e 10 com desenvolvimento típico, pareadas por idade e sexo	Instrumento: EDM (Rosa Neto, 2002) Procedimento: Avaliação motora realizada em dois momentos por duas avaliadoras com intervalo mínimo de uma semana. Parte das avaliações filmadas e revisadas por examinador externo. Sem intervenção entre as avaliações.	Alta confiabilidade entre avaliadoras na maioria das áreas motoras, exceto motricidade fina e global em crianças com TEA. ICC de 85% para idade motora global (IMG). Crianças típicas apresentaram desempenho entre "normal médio" e "normal alto". Crianças com TEA não atingiram níveis "normal baixo" ou "normal médio", indicando possíveis atrasos motores.
Melo, 2020	Estudo de campo descritivo-qualitativo (intervenção)	4 crianças com TEA 7-12 anos	18 sessões (repetição de 9 sessões lúdicas), 3x/semana, 50 min. Atividades lúdicas para coordenação global, esquema corporal, equilíbrio, noção espaço/tempo	Relato qualitativo: melhora observada em coordenação global, equilíbrio, esquema corporal, noção espacial e temporal.

Caliendo et al., 2021	Estudo multicêntrico pré-pós (longitudinal)	84 crianças com TEA Idade: 2-9 anos (média 56,9 ± 15,8 meses)	Intervenção: Terapia neuropsicomotora por 24 semanas (2 a 5x/semana, 45 min/sessão) Instrumentos: - CARS-2 (Childhood Autism Rating Scale - 2ª ed.) - ADOS-2 (Autism Diagnostic Observation Schedule) - ADI-R (Autism Diagnostic Interview-Revised) - ASDBI (Autism Behavior Inventory)	Após 6 meses, houve melhora significativa nos domínios do ASDBI: excitabilidade (ECCIT), agressividade (AGG), relações sociais (RELSOC), percepção sensorial (SENS), resistência a mudanças (RIT), problemas sociais/pragmáticos (PPSOC), medos específicos (FEARS), e memória/aprendizagem (AMLR). Domínios de linguagem (PPSEM e LESP) não apresentaram melhora significativa.
Costa, 2021	Estudo de intervenção com caso-controle, caráter descritivo e comparativo.	22 crianças do sexo masculino, 2-5 anos, com TEA (classificadas pela escala CARS)	Protocolo de intervenção com 21 atividades psicomotoras mais estratégias comportamentais da Análise do Comportamento Aplicada (ABA), aplicado 2x/semana por 8 semanas ao grupo intervenção (GI). Instrumentos de avaliação: ASQ-3, Denver II, CBCL.	Denver II conclusivo apenas em casos leves/moderados. Crianças apresentaram déficits em motricidade grossa e fina, pessoal-social, resolução de problemas e comunicação. O GI apresentou melhor desenvolvimento com resultados significativos em algumas variáveis, protocolo considerado eficaz para melhoria do desenvolvimento infantil.
Laureano e Fiorini, 2021	Revisão de literatura	Não aplicável	Busca em SciELO e Google Acadêmico. Discussão das intervenções relatadas na literatura:	A psicomotricidade nas aulas de Educação Física pode beneficiar crianças com TEA (melhora motora, social e emocional), favorece inclusão e

				atividades psicomotoras lúdicas, jogos e brincadeiras nas aulas de Educação Física; estratégias pedagógicas para inclusão.	autonomia; requer planejamento, adaptação de atividades e capacitação docente. Não é solução única, precisa de trabalho interdisciplinar e apoio escolar/familiar.
Nordin et al., 2021	Estudo retrospectivo (avaliação comparativa)	104 crianças com TEA vs 74 com desenvolvimento típico 1-5 anos	Instrumento: - Schedule of Growing Skills II (SGS-II) - Diagnóstico clínico baseado no DSM-5	Crianças com TEA apresentaram atraso significativo em todos os domínios comparadas às crianças típicas. Atrasos motores (grossos e finos) foram observados especialmente em crianças entre 37 e 60 meses. Atrasos motores sempre estiveram acompanhados de atraso cognitivo. Nenhuma criança típica apresentou atraso motor.	
Alves et al., 2022	Estudo transversal intervencionista (pré-pós)	14 crianças com TEA 2–10 anos	2x/semana, 45 min, 12 semanas; avaliação com EDM (Rosa Neto, 2002)	Melhora em motricidade fina 6/14, (42,9%), motricidade global 6/14 (42,9%) e equilíbrio 9/14 (64,3%), evolução global em 12/14 (85,7%)	
Castro et al., 2022	Estudo de corte transversal, exploratório, com abordagem intervencionista e grupo controle	28 crianças com TEA (20 meninos e 8 meninas), com média de idade de aproximadamente 63-67 meses (idade média: 5,3 anos) divididas em Grupo	Instrumento: EDM (Rosa Neto, 2002) Intervenção: 24 sessões de estimulação psicomotora (2x/semana por 12 semanas), individuais, com duração média de 45 min em sala apropriada.	Resultados positivos significativos no G1 (grupo intervenção) para Idade Motora Geral (IMG) e Quociente Motor Geral (QMG) com $p \leq 0,05$. Efeito grande para IMG (Cohen's $d = 0,984$) e moderado para QMG ($d = 0,792$). O Grupo Pós-Intervenção apresentou melhora	

		Intervenção (G1) e Grupo Controle (G2)	Avaliação pré e pós-intervenção.	significativa em relação ao pré-teste e aos demais grupos.
Giancomo et al., 2022	Estudo piloto, intervenção grupal	6 crianças (2 com distúrbio de linguagem, 4 com autismo), média de 4 anos	Programa de psicomotricidade por 12 semanas, 2x/semana (120 min cada sessão) com atividades de desenho, dramatização, jogos e vídeos. Avaliação com testes de emoção e comunicação social.	Melhora significativa no reconhecimento de emoções. Não houve melhora nas outras habilidades avaliadas.
Lussac, 2022	Pesquisa bibliográfica	Não aplicável	Revisão de autores da psicomotricidade e da Capoeira, com ênfase na função psicomotora da lateralidade e nos aspectos pedagógicos da prática da capoeira	A capoeira se mostra um meio eficaz para o desenvolvimento psicomotor e da lateralidade, favorecendo a integração sensório-motora e o aprendizado motor. Destaca-se a relevância pedagógica da capoeira, conforme a Lei Federal 10.639, e a necessidade de mais estudos sobre a lateralidade como estrutura psicomotora essencial.
Mercado, 2022	Estudo bibliográfico, descritivo e qualitativo	Não aplicável	Revisão de abordagens inclusivas e de importância do diagnóstico precoce	O diagnóstico e a intervenção precoce favorecem o desenvolvimento cognitivo, afetivo, sensorial e motor, melhorando a inclusão, o aprendizado e a qualidade de vida da criança e da família.

Moreira et al., 2022	Revisão de literatura e relato de caso	Não informado Base: Aulas de Educação Física, regência e artes visuais	Pesquisa embasada nas aulas de Educação Física, Regência e Artes Visuais, objetivo de analisar/acompanhar comportamento e desenvolvimento psicomotor na escola	Traz discussões e recomendações sobre características do TEA, sinais clínicos e estratégias pedagógicas para inclusão (p. ex. selecionar atividades com começo/meio/fim, ambiente pouco estimulado, trabalho gradual, papel do docente e família).
Odeh et al., 2022	Estudo comparativo (avaliativo)	24 crianças: - 12 com TEA - 12 com desenvolvimento típico (TD) - Idade média: 8,7 anos (variação: 5-12 anos)	Sem intervenção, avaliação com BOT-2, MABC-2 e Vineland-3	Crianças com TEA apresentaram déficits globais de motricidade: equilíbrio (estático e dinâmico), destreza manual, coordenação bilateral e de membros superiores, força, velocidade/agilidade. Pais relataram menor proficiência motora.
Santos, 2022	Estudo de caso com análise documental	1 criança com TEA grau 1, sexo masculino, 11 anos	25 sessões de psicomotricidade (1x por semana, 45 min), EDM (Rosa Neto, 2002) antes e depois	Melhoras em motricidade global e organização temporal; ganhos pequenos em esquema corporal; sem avanços em organização espacial; QM melhorou de 108 para 114
Carvalho e Resende, 2023	Revisão sistemática, com abordagem quantitativa e qualitativa	Não aplicável	Investigação dos instrumentos utilizados na prática avaliativa psicomotora	Os objetivos do estudo foram alcançados, mas observou-se escassez de instrumentos disponíveis para avaliação psicomotora em pessoas com TEA, indicando necessidade de mais pesquisas.
Fernandes, 2023	Pesquisa qualitativa	Não informado	Artigos, periódicos e obras literárias nas bases PEPSIC	A psicomotricidade tem efeito positivo no desenvolvimento e na

e Scielo entre 1943-2021

aprendizagem de crianças com autismo, a intervenção pedagógica intencional é essencial para favorecer interações e brincadeiras

Hassen et al., 2023	Ensaio clínico controlado (randomizado não especificado)	30 crianças com TEA 14 no grupo controle (GC), 16 no experimental (GE) 1- 8 anos	Intervenção: 9 semanas de treinamento psicomotor (2x/semana, 45 min/sessão), incluindo: aquecimento, trampolim, circuito psicomotor Instrumento: Plataforma estabilométrica, para análise do equilíbrio postural (CoP)	Melhoras significativas no grupo experimental nos parâmetros de equilíbrio: área (CoPA), deslocamentos médio-lateral e ântero-posterior. Grupo controle não apresentou mudanças. Correlação negativa entre CARS e CoPA pós-treino com olhos fechados.
Renobell, 2023	Estudo de campo, descritivo	3 crianças com TEA 6-9 anos Ambos os sexos	Protocolo de atividades que trabalhassem a motricidade fina e motricidade global. As atividades foram executadas durante 6 meses e foi utilizado o teste de MABC-2 para a avaliação do desenvolvimento motor das crianças.	Relato de melhora de habilidades motoras finas e globais, velocidade, equilíbrio, noção espacial e temporal.

Xing e Wu, 2023	Revisão sistemática	1622 crianças com TEA, idade entre 3-17 anos, com TEA nível II a IV	Intervenções de desenvolvimento motor: atividades físicas, habilidades motoras, hipoterapia, equoterapia ou simulação de equitação, exergames, educação física; avaliadas por professores, treinadores, terapeutas físicos, colegas	Intervenções melhoraram o desenvolvimento motor das crianças com TEA, efeitos positivos mantidos até o fim das intervenções. Aprendizagem eficaz com diferentes tipos de instrutores
Bruno et al., 2024	Relato/prática de intervenção familiar	Aplicação em ambiente domiciliar, sem amostra	Protocolo de atividades psicomotoras caseiras (materiais de baixo custo) para os responsáveis aplicarem	Relato qualitativo: viabilidade e potencial para estimular motricidade fina e interação familiar, sem dados quantitativos
Gomes, 2024	Revisão sistemática da literatura	Não aplicável	Busca nas bases BVS, ERIC e Google Acadêmico (2019–2024), com seleção de 6 estudos sobre psicomotricidade em crianças com TEA	A psicomotricidade mostrou-se eficaz no desenvolvimento motor, social e cognitivo de crianças com TEA. Sugere-se que novas pesquisas aprofundem os efeitos a longo prazo e aprimorem os protocolos de intervenção

Rosa et al., 2024	Estudo de campo, descritivo, com abordagem qualitativa e quantitativa	4 crianças com TEA, entre 3-9 anos, atendidas no Centro de Atendimento ao Autista (CAA) em Campina Grande (PB)	Oficinas de Psicomotricidade com Artes Visuais (lúdicas e de pintura), associadas à avaliação com anamnese (DSM-5) e teste EDM pré e pós-intervenção.	Melhora nos aspectos motores e cognitivos em 3 das 4 crianças (C1, C2 e C3) C2 apresentou avanço significativo, incluindo melhora na comunicação verbal C4 teve involução em alguns aspectos, associada à comorbidade (microcefalia) Evidenciada importância de avaliação multifatorial e abordagem terapêutica lúdica e personalizada
Queiroz et al., 2024	Revisão de literatura com análise quantitativa	Artigos selecionados nas bases de dados Scielo e Google Acadêmico	Seleção de artigos e textos científicos usando descritores 'Autismo', 'Psicomotricidade' e 'Autismo Infantil'	Através da análise, compreendeu-se que a psicomotricidade auxilia no desenvolvimento e inclusão de crianças com autismo, mas há necessidade de mais acompanhamento e estudos mais sólidos.
Oliveira et al., 2025	Revisão sistemática da literatura	Não informado	Campos de buscas: Scopus e PubMed Palavras-chave: 'autismo', 'ferramentas da qualidade' e 'psicomotricidade'	Há poucos estudos sobre a integração entre ferramentas da qualidade, psicomotricidade e autismo, especialmente no Brasil, indicando um campo pioneiro para novas pesquisas.
Piccollo et al., 2025	Revisão sistemática da literatura	22 estudos com crianças e adolescentes com TEA, ≤18 anos	Avaliação de habilidades motoras usando ferramentas clínicas padronizadas e validadas; incluíram testes de equilíbrio,	Crianças e adolescentes com TEA apresentaram déficits motores em equilíbrio, destreza manual e coordenação; alta variabilidade nos déficits e ferramentas usadas; instrumentos atuais têm

				destreza manual e coordenação	limitações e precisam de adaptações para diagnóstico e intervenção personalizada
Pussino e Darchen, 2025	Relato de caso	de 2 crianças com TEA 3 anos e 9 meses e 4 anos e 7 meses	Psicomotricidade centrada no “eixo corporal”: 2x/semana + 1x psicoterapia. Foram executadas atividades que trabalhassem a postura e simetria	Melhora progressiva em postura, simetria, movimentos e motricidade fina. CARS reduziu (Saral: 36 para 26; Bahiya: 39.5 para 30).	
Silva et al., 2025	Revisão da literatura	Crianças brasileiras com TEA (2-12 anos)	Revisão de 7 estudos sobre intervenções psicomotoras	As intervenções psicomotoras favoreceram o desenvolvimento motor e psicossocial; eficácia variou conforme contexto, duração e abordagem. Recomenda-se ampliar pesquisas com amostras maiores e acompanhamento a longo prazo.	
Wang et al., 2025	Revisão sistemática + meta-análise	Crianças com TEA nas seguintes faixas: pré-escola, anos iniciais e anos finais (várias idades)	Intervenções com exercícios (diversas modalidades: artes marciais, jogos com bola, etc.). Avaliação via testes relatados nos estudos originais	Exercício melhora várias áreas, com variação por idade e tipo de atividade: Flexibilidade e controle cognitivo: melhoria em alunos de séries finais Habilidades motoras e coordenação: maior ganho em crianças de séries iniciais Habilidades sociais: ganho em pré-escolares Problemas comportamentais: melhora significativa em todas as idades	

Fonte: Elaborada pelos autores (2025).

Notas: BOT-2: Bruininks-Oseretsky Test of Motor Proficiency (Teste de Proficiência Motora de Bruininks-Oseretsky, 2ª edição).

CARS: Childhood Autism Rating Scale (Escala de Avaliação do Autismo na Infância).

CBCL: Child Behavior Checklist (Lista de Verificação de Comportamentos da Criança).

EDM: Escala de Desenvolvimento Motor de Rosa Neto (2002)

GC: Grupo Controle.

GE: Grupo Experimental.

IMC: Índice de massa corporal

MABC-2: Movement Assessment Battery for Children (Bateria de Avaliação do Movimento para Crianças, 2ª edição).

PEP-3: Psychoeducational Profile (Perfil Psicoeducacional, 3ª edição).

SGS-II: Scale of Gross Skills (Escala de Habilidades Motoras Globais, 2ª edição).

TEA: Transtorno do Espectro Autista.

Vineland-3: Vineland Adaptive Behavior Scales (Escala Vineland de Comportamento Adaptativo, 3ª edição).

4.1 Desenvolvimento motor

Os resultados apresentados correspondem a uma síntese quantitativa original, obtida a partir da análise dos 17 estudos incluídos que realizaram intervenções psicomotoras com crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Até o momento da presente revisão, não foram identificadas outras revisões sistemáticas ou integrativas que apresentassem levantamento semelhante acerca dos efeitos dessas intervenções.

Dos 38 artigos analisados, 17 realizaram intervenções diretas com crianças diagnosticadas com TEA. Dentre os 17 estudos com intervenções, 12 (70,6%) aplicaram programas psicomotores com avaliação pré e pós-intervenção e 5 (29,4%) foram estudos avaliativos ou relatos observacionais sem protocolo aplicado. Entre os programas aplicados, 11 de 12 (91,7%) relataram algum ganho no desenvolvimento motor; desses, 8 estudos (47,1% do total, 66,7% das intervenções) mostraram melhora quantitativa estatisticamente significativa em pelo menos um domínio motor, 1 estudo (5,9%) apresentou melhora parcial e 2 estudos (11,8%) relataram apenas ganhos qualitativos observacionais.

Em relação aos instrumentos, 9 estudos (52,9%) utilizaram explicitamente a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto et al. (2011), confirmando sua presença como eixo avaliativo. No entanto, destacou-se que a literatura que a utiliza exclusivamente é escassa e que todos os estudos com EDM eram nacionais, combinando a escala com outras como MABC-2, BOT-2, PEP-3, CARS-2 e instrumentos instrumentados de equilíbrio (plataforma estabilométrica).

As amostras variaram amplamente, desde relatos de caso com uma única criança até estudos multicêntricos com amostras maiores (entre 1 e 104 participantes), e as idades abrangeram principalmente de 3 a 12 anos. Quanto à dosagem, quando informada, as sessões variaram entre 30 e 55 minutos; a frequência, entre 1 e 5 sessões por semana; e o número total de sessões apresentou grande variabilidade, desde modelos breves (8–12 semanas) até programas mais prolongados (24 semanas), dificultando comparações diretas.

Os domínios que mais frequentemente apresentaram melhora foram motricidade fina, motricidade global, controle postural e equilíbrio. Relatos esporádicos também indicaram ganhos em interação social e organização temporal. Ressalta-se a heterogeneidade metodológica, incluindo relatos de caso, estudos pré-pós e comparativos, além da diversidade de instrumentos e lacunas no relato de dosagem e características amostrais, o que limita a generalização dos achados.

Em síntese, os achados convergem para um efeito positivo das intervenções psicomotoras sobre desfechos motores em crianças com TEA, embora seja necessária maior padronização metodológica e pesquisas que investiguem especificamente a sensibilidade e aplicabilidade da EDM de forma isolada. Assim, os resultados sugerem que as intervenções psicomotoras favorecem o desenvolvimento motor e social de crianças com TEA, mesmo que a diversidade metodológica e amostral restrinja a generalização dos resultados.

4.2 Comunicação e socialização

A análise dos estudos sobre comunicação e socialização em crianças com TEA mostra que os achados são variáveis, em grande parte devido à diversidade de instrumentos utilizados para avaliação. A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) de Rosa Neto, foco do presente TCC, não contempla medidas específicas de comunicação ou socialização, sendo voltada ao desenvolvimento motor. No entanto,

outros estudos que empregaram diferentes escalas e instrumentos indicam que intervenções psicomotoras podem favorecer avanços nessas áreas.

Caliendo et al., 2021, utilizando CARS-2, ADOS-2 e ASDBI, observaram melhorias significativas em comportamentos sociais, interação e empatia, brincadeiras simbólicas e imitação social, embora não tenham registrado mudanças expressivas em linguagem verbal. Costa, 2021, com avaliação pelo Denver II, ASQ-3 e CBCL, encontrou redução de atrasos em linguagem e avanços no domínio pessoal-social, além de diminuição de comportamentos que dificultam a socialização.

Em relatos de caso de Pussino e Darchen, 2025, a psicomotricidade orientada ao eixo corporal associada a psicoterapia promoveu progressos no contato ocular, atenção conjunta e comunicação não verbal, enquanto a linguagem expressiva apresentou evolução mais limitada. Gonzaga et al., 2015, utilizando a EDM para o desenvolvimento motor, indicou melhorias indiretas em socialização, observadas por meio de atividades lúdicas e simbólicas, embora sem avaliação específica com instrumentos de comunicação.

De forma geral, os estudos sugerem que a psicomotricidade contribui para a melhora de aspectos da comunicação não verbal e das relações sociais, mesmo quando não há mensuração direta por instrumentos padronizados. A variabilidade dos resultados reflete a diversidade de escalas aplicadas e reforça que, embora a EDM seja útil para avaliar o desenvolvimento motor, a investigação da comunicação e socialização exige instrumentos complementares.

4.3 Papel da família e dos educadores físicos

Segundo Bruno et al. (2024) a família é uma das instituições sociais mais antigas e essenciais, formada por indivíduos unidos por laços consanguíneos e afetivos. É nesse espaço que se transmite valores, normas e padrões de convivência que orientam a socialização e o comportamento dos membros. O ambiente familiar representa também o primeiro contexto de interação social da criança, sendo determinante para o desenvolvimento de suas competências emocionais, físicas e sociais. Quando a família oferece um ambiente acolhedor e participativo, favorece a segurança necessária para que a criança explore, interaja e desenvolva autonomia.

No caso das crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), o ambiente e as relações familiares têm papel decisivo no progresso global, uma vez que fatores

como o vínculo, o estresse e as estratégias de orientação influenciam diretamente esse processo. Assim, é fundamental que as famílias recebam orientações para incorporar práticas de estimulação no cotidiano doméstico, ampliando a frequência dos estímulos e favorecendo resultados mais eficazes (Gonzaga et al., 2015).

Na Educação Física, a socialização é um dos principais objetivos pedagógicos. As aulas promovem o respeito às regras, a cooperação e o reconhecimento do outro, além de fortalecer o trabalho em equipe. Jogos e brincadeiras, além de contribuírem para o desenvolvimento motor, são essenciais para a socialização da criança. O professor, nesse contexto, assume papel central, pois seu trabalho com alunos com TEA deve ir além do aprimoramento físico, abrangendo a comunicação, o comportamento e o convívio social (Moreira et al., 2022, apud Tomé, 2007).

A participação da família nesse processo potencializa os resultados positivos. Ao vivenciar experiências motoras em casa, com o apoio dos familiares, a criança fortalece laços afetivos e complementa o aprendizado escolar. Quando o profissional de Educação Física compreende o contexto familiar dos alunos e mantém um diálogo próximo com os familiares, amplia-se a rede de apoio, tornando o ensino mais inclusivo e a melhora do aprendizado da criança.

Nesse sentido, a escola também precisa oferecer recursos variados e um ambiente que favoreça a inclusão, garantindo condições para o desenvolvimento pleno e a socialização dos alunos (Moreira et al., 2022). Assim, a socialização deve ser entendida como um processo que requer sensibilidade e cooperação entre escola e família. O profissional de Educação Física deve valorizar esse aspecto, promovendo atividades que incentivem a participação, o respeito e o fortalecimento dos vínculos sociais, sempre considerando a individualidade de cada aluno.

5. DISCUSSÃO

O objetivo deste estudo foi verificar os efeitos das intervenções da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista, com foco nos aspectos motores, cognitivos e sociais. Resultados mostraram que as intervenções psicomotoras possuem um impacto positivo significativo nas capacidades motoras das crianças. Esses achados corroboram com a literatura existente, que destaca a importância da psicomotricidade no desenvolvimento integral de indivíduos autistas (Gonzaga et al., 2015; Silva & Souza, 2018).

Corroborando que a psicomotricidade em crianças autistas não se dá apenas por meio de abordagens tradicionais, mas pode ser significativamente potenciado por intervenções psicomotoras e exercícios lúdicos. Praticamente, as implicações deste estudo são claras para profissionais de educação física, a adoção de programas psicomotores pode ser uma estratégia eficaz para promover uma maior autonomia e qualidade para crianças autistas (SILVA. Cristiano Ferreira de 2023). As intervenções psicomotoras em um contexto adaptado ajudam as crianças com TEA a superar limitações motoras e cognitivas, que melhoram sua interação social e a construção de competência motoras, que influenciam positivamente no ambiente ao redor.

Uma limitação importante deste estudo foi o tamanho da amostra, que pode não ser representativo para todas as crianças autistas. Além disso, a duração da intervenção e os métodos utilizados podem ter influenciado os resultados, sendo necessário um maior controle sobre essas variáveis em estudos futuros. Futuras pesquisas podem explorar a eficácia de diferentes tipos de intervenções psicomotoras, como abordagens mais focadas em motricidade fina ou, ao contrário, em coordenação motora, para verificar quais abordagens são mais eficazes em contextos específicos.

Também seria interessante investigar a relação entre os resultados das intervenções psicomotoras e outros aspectos do desenvolvimento, como habilidades sociais e de comunicação. Este estudo contribuiu para a compreensão de como as intervenções psicomotoras com crianças com TEA, podem impactar positivamente o desenvolvimento motor e cognitivo de crianças autistas mostrando resultados a longo prazo às crianças.

As evidências sugerem que essas abordagens através do uso da escala EDM, podem ser eficazes na melhoria da motricidade, coordenação e organização espacial,

impactando diretamente o comportamento e a interação social das crianças. A literatura revisada e os achados mostram a importância da psicomotricidade como ferramenta essencial para o desenvolvimento global de crianças no espectro autista.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A psicomotricidade, aplicada de forma lúdica e adaptada, promove avanços em habilidades motoras, comunicação, interação social e autonomia em crianças com TEA. É fundamental para inclusão social e melhora da qualidade de vida. Profissionais de Educação Física devem ser capacitados para planejar intervenções personalizadas e dialogar com famílias, cujo envolvimento potencializa os resultados. Limitações na padronização de métodos dificultam a generalização dos achados, reforçando a necessidade de pesquisas com amostras maiores e acompanhamento prolongado. Conclui-se que a psicomotricidade é uma abordagem valiosa na Educação Física inclusiva, com práticas baseadas em evidências e cooperação entre profissionais e famílias como chave para a inclusão.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, L. M. da S.; SANTOS, N. M. de F.; CASTRO, G. G. **Evolução do perfil motor de autistas após intervenção psicomotora breve.** *Fisioterapia Brasil*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, p. 390–401, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.33233/fb.v23i3.4873>.

AQUINO, M. F. S.; BROWNE, R. A. V.; SALES, M. M.; DANTAS, R. A. E. **A psicomotricidade como ferramenta da educação física na educação infantil.** *RBFF - Revista Brasileira de Futsal e Futebol*, v. 4, n. 14, 21 dez. 2012. Acesso em: 25 set. 2025.

BATTAH, H. W.; LOTAN, M.; MORAN, D. S. **The need for a motor assessment tool for children with autism—an opinion article.** *Diagnostics*, v. 13, p. 2095, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/diagnostics13122095>.

BEN HASSEN, I.; ABID, R.; BEN WAER, F.; et al. **Intervention based on psychomotor rehabilitation in children with autism spectrum disorder (ASD): effect on postural control and sensory integration.** *Children*, Basel, v. 10, p. 1480, 2023. DOI: <https://doi.org/10.3390/children10091480>.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Pela primeira vez, IBGE divulga dados sobre pessoas com deficiência no Brasil.** Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2025/maio/pela-primeira-vez-ibge-divulga-dados-sobre-pessoas-com-deficiencia-no-brasil>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRUNO, G. de S.; BELLODI, J.; GODOY, K. K. S.; BUENO, H. P. V. **A importância da família e da psicomotricidade no desenvolvimento da criança com TEA: um estudo de caso.** *Revista Diálogos Interdisciplinares – GEPIFIP*, v. 4, n. 16, p. 170-190, dez. 2024. Edição especial: Dossiê Alfabetização, Letramento e Educação Especial: Perspectivas da Inclusão na Diversidade Cultural. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/deaint/article/view/22321> Acesso em: 26 set. 2025.

CALIENDO, M.; DI SESSA, A.; D'ALTERIO, E.; et al. **Efficacy of neuro-psychomotor approach in children affected by autism spectrum disorders: a multicenter study in Italian pediatric population.** *Brain Sciences*, Basel, v. 11, p. 1210, 2021. DOI: <https://doi.org/10.3390/brainsci11091210>.

CARVALHO, M. C. L.; RESENDE, E. B. **Desempenho psicomotor em pessoas com transtorno do espectro autista: revisão sistemática.** *Revista Psicopedagogia*, v. 40, n. 121, p. 10–22, 2023. Disponível em: <https://pepsic.bvsalud.org/pdf/psicoped/v40n121/10.pdf>. Acesso em: 14 set. 2025.

CASTRO, G. G.; SANTOS, F. M. P.; SANTOS, N. M. F.; RAMOS, S. B.; FIGUEIREDO, G. L. A. **Intervenção em crianças com Transtorno do Espectro Autista aliada a um protocolo de desenvolvimento.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 6, e24111629058, 2022. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i6.29058>.

COSTA, C. C. **Avaliação e intervenção psicomotora para crianças com transtorno do espectro autista.** Dissertação (Mestrado em Distúrbios do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2021. Disponível em: <https://adelpha-api.mackenzie.br/server/api/core/bitstreams/16a7586f-dfdd-4765-967d-554c000cf35c/content>. Acesso em: 20 set. 2025.

CRUZ, F. D.; SOUSA, B. V. O. **Motricidade global e equilíbrio de crianças de uma escola pública de Montes Claros.** *RENEF*, v. 5, n. 5, p. 70, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/679>. Acesso em: 14 set. 2025.

FERNANDES, J. R. A.; SANTOS, J. A.; LIMA, T. A. S. **A psicomotricidade como estratégia de intervenção em crianças com transtorno do espectro autista.** Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/PSICO/2023/a-psicomotricidade-como-estrategia-de-intervencao-em-criancas-com-transtorno-do-espectro-autista.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

GIANGIACOMO, E.; VISAGGI, M. C.; ACETI, F.; et al. **Early neuro-psychomotor therapy intervention for theory of mind and emotion recognition in**

neurodevelopmental disorders: a pilot study. *Children*, Basel, v. 9, p. 1142, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3390/children9081142>.

GOMES, S. P.; SILVA, V. A. F. da; RAMOS, Y. N.; COSTA, R. M. A. da; MANESCHY, M. de S. **Psychomotricity and children with autism spectrum disorder (ASD).** *FIEP Bulletin On-Line*, v. 95, n. 1, e7091, 20 jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.16887/91dwsr36>.

GONZAGA, C. N.; OLIVEIRA, M. C. S.; ANDRÉ, L. B.; CARVALHO, A. C.; BOFI, T. C. **Detecção e intervenção psicomotora em crianças com transtorno do espectro autista.** *Colloq Vitae*, v. 7, n. 3, p. 71-79, set./dez. 2015. DOI: <https://doi.org/10.5747/cv.2015.v07.n3.v146>.

LAUREANO, C. G.; FIORINI, M. L. S. **Possibilities of psychomotricity in physical education classes for students with autistic spectrum disorder.** *Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada*, v. 22, n. 2, p. 317-332, jul./dez. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n2.p317-332>.

LUSSAC, R. M. P. **Considerações psicomotoras sobre a lateralidade e respectivos apontamentos acerca da capoeira.** *Revista Caminhos da Educação: diálogos, culturas e diversidades*, v. 4, n. 1, p. 1-13, 2022. DOI: <https://doi.org/10.26694/caedu.v4i1.2574>.

MELO, J. S.; ROQUE, S. L.; RAIOL, R. A.; SAMPAIO, A. M. L.; CRUZ, J. M. M. **A psicomotricidade e a educação física adaptada no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista.** *Brazilian Journal of Development*, v. 6, n. 5, p. 27179-27192, maio 2020. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n5-244>.

MERCADO, W. I. **TEA – Diagnóstico precoce com reflexos na qualidade de vida da criança e da família.** *Research, Society and Development*, v. 11, n. 15, e544111537482, 2022. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37482>.

MONTANHA, E. C. **A psicomotricidade e a Educação Física: fator que beneficia o desenvolvimento da criança na fase escolar.** Monografia (Especialização em

Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013. Disponível em: http://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/20837/2/MD_EDUMTE_2014_2_118.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

MOREIRA, C. S.; ANTUNES, E. S.; FREITAS, R. C. S. **A psicomotricidade e sua influência para o desenvolvimento do estudante com transtorno do espectro autista (TEA) na escola.** *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, [S. l.], v. 8, n. 11, p. 2590–2604, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i11.7849>.

NETO, F. R. **Manual de Avaliação Motora – EDM III.** 1. ed. Artmed, 2002; 2. ed. Dioesc, 2014; 3. ed. Dioesc, 2015; 4. ed. EDM, 2020. *Revista de Educação Especial – UFSM.* Disponível em: <https://motricidade.com.br/wp-content/uploads/2021/01/EDM-Publicacoes.pdf>. Acesso em: 23 set. 2025.

NORDIN, V.; GILLBERG, C.; MINISCALCO, C. **Motor development in children with Autism Spectrum Disorder.** *Frontiers in Psychology*, v. 12, e640447, 2021. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC8480230/>. Acesso em: 14 set. 2025.

ODEH, C. E.; ROTH, S. **Comprehensive motor skills assessment in children with autism spectrum disorder yields global deficits.** *International Journal of Developmental Disabilities*, [S. l.], v. 68, n. 3, p. 290–300, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1080/20473869.2020.1764241>.

OLIVEIRA, L. P.; HÉKIS, H. R.; ALMEIDA, M. R.; et al. **A utilização de ferramentas da qualidade no desenvolvimento do projeto terapêutico singular psicomotor de crianças com autismo: uma revisão sistemática.** *Research, Society and Development*, Itabira, v. 14, n. 1, e5714148057, 2025. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v14i1.48057>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Autism spectrum disorders**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 12 set. 2025.

PICCOLO, A.; RACITI, C.; DI CARA, M.; PORTARO, S.; MURATORE, R.; DE DOMENICO, C.; FULGENZI, A.; SETTIMO, C.; QUARTARONE, A.; CUCINOTTA, F.; et al. **Motor Coordination Assessment in Autism Spectrum Disorder: A Systematic Review**. *Diagnostics*, v. 15, p. 2118, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/diagnostics15172118>.

PINTO, R. N. M.; TORQUATO, I. M. B.; COLLET, N.; et al. **Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares**. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 37, n. 3, e61572, set. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2016.03.61572>.

RENOBELL, V. **La mejora de la sociabilidad y las habilidades sociales mediante el uso de la psicomotricidad relacional en menores con síntomas de autismo**. *Revista de Psicoterapia*, v. 34, n. 125, p. 33-46, 2023. DOI: <https://doi.org/10.5944/rdp.v34i125.37819>.

ROSA NETO, F.; AMARO, K. N.; PRESTES, D. B.; ARAB, C. **O esquema corporal de crianças com dificuldade de aprendizagem**. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, v. 15, n. 1, p. 15–22, jan./jun. 2011. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572011000100002>.

RUGGERI, A.; DANCEL, A.; JOHNSON, R.; SARGENT, B. **The effect of motor and physical activity intervention on motor outcomes of children with autism spectrum disorder: a systematic review**. *Autism*, p. 1–25, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1177/1362361319885215>.

SANTOS, A. D. B. et al. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento motor em pacientes infantis hospitalizados e/ou com transtorno do espectro autista**. *Scire Salutis*, v. 14, n. 1, p. 31-44, 2024. DOI: <http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2024.001.0004>.

SANTOS, A. G. S. **Educação física e psicomotricidade nos anos iniciais do Ensino Fundamental da Escola 317 de Samambaia.** Monografia (Curso de Licenciatura em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília-DF, 2012. Disponível em: <https://bdm.unb.br/handle/10483/4563>. Acesso em: 16 set. 2025.

SANTOS, E. C. F.; MELO, T. R. **Caracterização psicomotora de criança autista pela Escala de Desenvolvimento Motor.** *Revista Eletrônica Interdisciplinar*, v. 11, n. 1, p. 50–58, 2018. DOI: <https://doi.org/10.5380/diver.v11i1.61270>.

SILVA, L. W. L.; ANDREIS, L. M.; FERNANDES, L.; NETO, F. R. **Intervenção psicomotora e transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão da produção científica brasileira.** *Revista Educação Especial – Publicação Contínua*, v. 38, n. 1, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial>. Acesso em: 23 set. 2025.

SILVA, T. M. C. **A importância da psicomotricidade no desenvolvimento de crianças com transtorno do espectro autista (TEA).** *International Scientific Journal of Medicine*, [S. l.], v. 4, n. 3, e024, 2025. DOI: <https://doi.org/10.56238/isevmjv4n3-024>.

SOARES, J. F.; SANTOS, A. T. **Estruturação espacial e temporal de crianças de uma escola estadual da cidade de Montes Claros - MG.** *RENEF*, v. 6, n. 7, p. 65–66, 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.unimontes.br/index.php/renef/article/view/645>. Acesso em: 19 set. 2025.

SOARES, W. D.; QUEIROZ, I. C. R.; BARROS, P. E. G.; MOURA, W. L.; CARNEIRO, A. L. G.; RODRIGUES, V. D. **Psicomotricidade para crianças com transtorno do espectro autista – uma revisão integrativa da literatura.** *Biomotriz*, v. 18, n. 1, jun. 2024. DOI: <https://doi.org/10.33053/biomotriz.v18i1.1011>.

SOUZA, S. S.; SILVA NETO, V. R.; SILVA, A. P. **Análise dos elementos psicomotores (tonicidade e equilíbrio) na faixa etária de 11 anos na rede particular de ensino do município de Jequié/BA.** *Revista Educação em Foco*, n.

10, p. 665, 2018. Disponível em: http://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/08/077_AN%C3%81LISE_DOS_ELEMENTOS_PSIKOMOTORES_TONICIDADE_E_EQUIL%C3%81BRIO.pdf. Acesso em: 25 set. 2025.

XING, Y.; WU, X. **Efeitos das habilidades motoras e das intervenções de atividade física no desenvolvimento motor em crianças com transtorno do espectro do autismo: uma revisão sistemática.** *Saúde (Basiléia)*, v. 13, n. 5, p. 489, 2025. DOI: <https://doi.org/10.3390/healthcare13050489>.